

Juros aumentam e Brasil pagará mais US\$350 milhões

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os bancos que integram a Comissão de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira reagiram com tranquilidade ao aumento da prime rate de 11 por cento para 11,5 por cento.

A alta dos juros elevará o serviço da dívida externa brasileira em cerca de US\$ 350 milhões, o que corresponde a 40 por cento do superávit comercial de US\$ 856 milhões obtido pelo País em fevereiro. Cada meio por cento de aumento na prime, que influencia as taxas a seis meses no ouro dólar, provoca uma alta de US\$ 1,5 bilhão a US\$ 2 bilhões no serviço anual da dívida do Terceiro Mundo, regulada pela prime ou pelo ouro dólar.

— A situação não está tão ruim. Já esteve pior, quando a prime mudava semanalmente. Em 1981, tivemos 40

modificações da prime e as taxas chegaram a 20 por cento. Agora, ela demorou quase oito meses para mudar e subiu o esperado — comentou uma fonte bancária.

Outro banqueiro, que pediu para não ser identificado, disse que "quem paga 11 pode pagar 11,5 por cento". O economista Henry Kauflman, da Salomon Brothers, previu, em entrevista ao GLOBO, no fim do ano passado, que a prime subiria mais um ponto no decorrer de 84, chegando a 12,5 por cento em dezembro.

Outra fonte bancária, cuja instituição é grande credor da Argentina, mostrou-se pessimista, ao contrário das demais.

— A verdade é que a situação é caótica. Talvez um outro método seja necessário — comentou, prevenindo grandes dificuldades na renegociação das dívidas externas argentina e venezuelas.

— A situação não está tão ruim. Já esteve pior, quando a prime mudava semanalmente. Em 1981, tivemos 40

"Este memorando define os conceitos utilizados para quantificar determinadas variações do programa econômico, descrito na carta datada de 15 de março de 1984, e estabelece modelos para os relatórios periódicos.

1 A meta para o balanço de pagamentos no ano de 1984, mencionada no parágrafo 19 daquela carta, é de um superávit de US\$ 4,3 bilhões. As metas trimestrais são de um superávit de US\$ 1,7 bilhão ao final do primeiro trimestre; de US\$ 2,65 bilhões ao final do primeiro semestre; e de um superávit de US\$ 3,65 bilhões ao final do período janeiro-setembro.

RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS

ITENS	US\$ milhões
	31 de dezembro
	1983
1. Ativos	3.757,0
A. Haveres Prontos	458,0
B. Haveres a Curto Prazo	3.021,9
C. Haveres a Médio e a Longo Prazos	277,1
2. Passivos	7.052,9
A. Obrigações Prontas	—
B. Obrigações a Curto Prazo	4.408,4
C. Obrigações a Médio e a Longo Prazo (FMI) (*)	2.644,5
3. Reservas Internacionais Líquidas (1-2)	-3.295,9
4. Ajustamentos (acumulados)	579,1
A. Monetização de Ouro	556,7
B. Ganhos e Perdas de Valorização	22,4
5. Reservas Internacionais Líquidas Ajustadas (3-4)	-3.875,0

Fonte: DIBAP, Banco Central do Brasil.

* Inclui todas as obrigações de recompra decorrentes do uso de recursos da primeira "tranche" de crédito do fundo, sob o "esquema ampliado", os financiamentos compensatórios e os financiamentos de estoques reguladores.

2 A necessidade de financiamento do setor público não-financeiro, a que se refere o parágrafo 17 da carta, será definida como a soma dos acréscimos líquidos, ocorridos nos itens descritos no anexo Quadro 2, em relação aos respectivos saldos em 31 de dezembro de 1983. Essas necessidades financeiras acumuladas não excederão Cr\$ 11.750 bilhões durante o período de três meses, que termina em 31 de março de 1984; Cr\$ 23.750 bilhões durante o período de seis meses, que termina em 30 de junho de 1984; e Cr\$ 35.500 bilhões no período de nove meses que termina em 30 de setembro de 1984.

ENDIVIDAMENTO DO SETOR PÚBLICO

ITENS	Cr\$ bilhões
	Dezembro/83 1/
1. Crédito Líquido do Sistema Bancário	18.634
Autoridades Monetárias	4.716
Bancos Comerciais	7.206
Restante do Sistema Bancário	6.712
2. Títulos da Dívida Pública em Poder do Setor Privado	2.774
3. Títulos da Dívida Municipal e Estadual em Poder do Setor Privado	1.525
4. Dívida Flutuante das Empresas Estatais 2/	405
5. Financiamento Interno Total (1+2+3+4)	23.339
6. Financiamento Externo	265
7. Financiamento Total do Setor Público (5+6)	23.604

1/ Variação de estoques entre dezembro de 1982 e dezembro de 1983.

2/ Junto a empréiteiras e fornecedores.

4 As metas mensais para a necessidade de financiamento do Governo Central, empresas estatais e governos estaduais e municipais, mencionados no parágrafo 12 da carta, aparecem no Quadro 3 (ao lado). Os resultados mensais serão comunicados ao Fundo com uma defasagem de 4 semanas e os desvios das metas serão motivo de consulta ao "staff" do Fundo.

5 As metas da política monetária para 1984, mencionadas no parágrafo 18 da carta, expressam o propósito do programa em estabelecer limites para os ativos internos líquidos das Autoridades Monetárias; esses ativos são definidos como a diferença entre as obrigações com o setor privado e as reservas internacionais líquidas das Autoridades Monetárias conforme aparece no Quadro 4. Essas reservas internacionais líquidas serão expressas em cruzeiros utilizando-se taxas de câmbio mutuamente combinadas. Os ativos internos líquidos assim definidos não excederão Cr\$ 5.350 bilhões em 31.3.84; Cr\$ 4.550 bilhões em 30.6.84; e Cr\$ 2.800 bilhões em 30.9.84.

MEMORANDO TÉCNICO DE ENTENDIMENTOS

Para os fins de verificação dessas metas, o desempenho do balanço de pagamentos será medido pelas variações na posição das reservas internacionais líquidas das Autoridades Monetárias (o Banco Central e o Banco do Brasil S.A.), conforme Quadro 1 (abaixo). No entanto, com o propósito de medir o desempenho do balanço de pagamentos, a variação na posição das reservas internacionais líquidas não incluirá a monetização líquida do ouro. Por outro lado, o ouro, os DES, e os ativos e as obrigações não expressos em dólar terão seu valor calculado com base nos preços e nas taxas de câmbio em vigor em 31 de dezembro de 1983.

Endividamento Público (Fluxos acumulados)

Período	Governo Central	Governos Estaduais e Municipais	Empresas Estatais	Financiamento Externo 1/	Cr\$ bilhões
1984					
Janeiro	985	1.775	1.695	220	
Fevereiro	2.120	2.560	2.920	460	
Março	3.245	3.240	4.105	715	
Abri	2.605	5.690	6.245	1.250	
Maio	3.595	6.225	7.935	1.550	
Junho	4.805	6.865	10.720	1.600	
Julho	5.815	9.115	12.810	1.800	
Agosto	6.620	9.735	14.435	2.000	
Setembro	7.620	10.335	15.930	2.200	

1/ Financiamento externo para governos estaduais e municipais, e para empresas estatais.

ATIVOS INTERNOS LÍQUIDOS Cr\$ bilhões

A. Obrigações Junto ao Setor Privado	3.419,5
1. Passivos Monetários	2.670,8
Papel-moeda	1.841,9
Papel-moeda Emitido	2.047,3
Caixa das Autoridades Monetárias	-26,0
Caixa dos Bancos Comerciais	-179,4
Depósitos à Vista no Banco do Brasil	828,9
2. Depósitos a Prazo no Banco do Brasil*	506,8
3. Outras Obrigações	241,9
Depósitos sobre Importações	4,2
Outros Depósitos do Setor Privado*	237,5
Outros Depósitos Restituíveis sobre Viagens ao Exterior (Resolução nº 380)	0,2
B. Reservas Internacionais Líquidas (Quadro 1, linha 3)	-3.226,7
C. Ativos Internos Líquidos (A - B)	6.646,2

* Conta 60.25.10 do balancete consolidado das Autoridades Monetárias.

** Contas 70.10.10.50 a 70.10.10.75 do balancete consolidado das Autoridades Monetárias.

6 As metas mensais para a oferta monetária e a base monetária até setembro de 1984 (inclusive), mencionadas no parágrafo 18 da carta, são mostradas no Quadro 5 (ao lado). Os desvios serão objeto de consulta ao "staff" do Fundo.

7 Os limites do novo endividamento externo líquido mencionado no parágrafo 22 da carta serão definidos como a diferença entre desembolso e amortização da dívida externa a médio e longo prazos, tanto do setor público como privado, mais a variação na posição líquida de certos tipos de dívida de curto prazo como descrito no Quadro 6 (abaixo). A nova dívida externa assim definida não excederá US\$ 3,9 bilhões durante o primeiro trimestre; US\$ 6,8 bilhões no primeiro semestre; e Cr\$ 9,6 bilhões no período de nove meses terminado em 30.9.84.

METAS

Final de Período	Base Monetária	Meios de Pag. (RJ)	Saldos em Cr\$ Milhões
1983			
Dezembro *	4.197	7.783	
1984			
Janeiro *	4.408	7.433	
Fevereiro	4.373	7.390	
Março	4.281	7.320	
Abri	4.409	7.880	
Maio	4.502	8.250	
Junho	4.763	8.710	
Julho	4.925	8.880	
Agosto	4.900	9.220	
Setembro	5.219	9.490	

* Dados preliminares

Itens	US\$ milhões
1. Desembolsos (médio e longo prazos) 1/	12.184
A. Empréstimos e Financiamentos Externos ao Brasil	12.177
1. Organismos Internacionais e Agências Governamentais	2.500
2. Linhas de Crédito de Exportação e Importação de Médio e Longo Prazo (acima de 24 meses)	-247
3. Contratos de Risco (petróleo)	25
4. Créditos de Compradores e Fornecedores (Suppliers' and Buyers') 1/	991
5. Lei nº 4.131 e Resolução nº 63 2/	1.802
6. Bônus	1.856
7. Projeto I (líquido)	1.856
Projeto (desembolso)	1.495
Amortização de Empréstimos-ponte	-2.339
8. Projeto II	4.532
9. Clube de Paris	714
10. Recursos Adicionais	
B. Financiamento a Residentes para Exportação (receita)	7.011
2. Amortizações (médio e longo prazos)	
A. Empréstimos e Financiamentos Externos	8.010
1. Organismos Internacionais e Agências Governamentais	900
2. De Governamentais	252
3. Créditos de Compradores e Fornecedores	1.114
4. Lei nº 4.131 e Resolução nº 63	4.610
5. Compensatórios	20
6. Conversão em Investimentos	419
7. Dívida Externa Pública Consolidada e Acervos	1
8. Bônus	275
9. Clube de Paris 3/	419
B. Financiamento a Residentes para Exportação (despesa)	1
3. Capitais de Curto Prazo (bancos comerciais)	-